AVEIRO, 20 DE FEVEREIRO DE 1971 * ANO XVII * N.º 848

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

POSTAL ILUSTRADO

MIGUEL CARRUÇO

FOI feita a luz, foi feito o bicho, foi feita a planta — e ao sétimo dia Deus descansou.

Na Lua o **fiat** do primeiro dia — e nada mais.

Tirando a luz, que cai em chamas como espirros do Sol, tudo é solidão no mundo selenita.

Nem o sopro duma brisa ! Nem um prado verde ! Nem sequer o sorriso duma criança !

Só a paz infinita da ante-vida !

Mas o homem, ao rebentar o hímen da solidão lunar, tornou-se notícia (que a notícia de ontem é hoje tijolo arqueológico).

Por isso se inventam «avarias» para não adormecermos. Por isso, também, haver montras de bricabraque em Washington e Moscovo !

A Lua é a Índia de 1 500 — só que a canela e a pimenta são calhaus desidratados e não passam por Lisboa.

A vida nunca cruza com túmulos...

A ORAÇÃO DE UNAMUNO

DR. BARATA DA ROCHA

Se bem se lembram, é tradicional dizer-se que os povos peninsulares são altamente religiosos e, se bem pensarmos, teremos que concordar que, na realidade, assim é. A Espanha e Portugal são dois países profundamente católicos, embora se não possa dizer que sejam países profundamente cristãos.

Sim, porque ser cristão nem sempre é ser católico e ser católico, às vezes, infelizmente, não é ser cristão. Uma coisa é o cristianismo, outra coisa é o catolicismo. Esta verdade, há muito conhecida, tem dado azo a controvérsias e a longos e intermináveis diálogos, inclusive os que se travaram, ao mais alto nível, no último Concílio Ecuménico Vaticano II.

Por mais que pareça impossível, estes factos têm dado origem a choques espirituais inacreditáveis, com lutas verbais e lutas sangrentas, donde têm surgido novos pensamentos teológicos ou, melhor dizendo, novas interpretações teológicas que pedem, insistentemente, que se acabe com o catolicismo exibicionista e superficial em que predominam as festas de características tìpicamente pagãs e impera o culto infantilista e, quantas vezes, anacrónico.

Um Cristianismo mais intelectualizado e mais modesto, uma Fé mais meditada e sincera, se asism se pode afirmar, têm contribuído para o aparecimento duma Igreja mais interiorizada e comedida, mais tolerante e menos perseguidora, compenetrada, como deve estar, de que é no meio dos que não têm a sorte de possuir a Fé que se deve lutar (sòmente com o coração) de forma a atingir-se o belo fim que se tem em vista — encaminhar os homens

Continua na página três

HOMENS DE AMANHÃ

DR. ARAÚJO E SÁ

VI — CRIANÇAS QUE NÃO CHORAM: GRITAM!

FOI num Inverno de há muitos anos já. Lembro-me desse dia em que, pequenito ainda e de calção, entrei pela primeira vez numa cela escura e fria duma cadeia pela mão de um Juiz.

Impossível esquecer-me que esse Juiz era meu pai...

Esse dia parece-me que foi ontem, tão fresco o tenho em mim, com tal nitidez o recordo ainda. Sim, eu, que enxugo uma lágrima teimosa de saudade porque nunca mais vestirei calção... Sim, eu, que nunca mais verei esse Juiz... Sim, eu, que já nem tenho quem me dê a mão...

Fui ! E à cadeia fiquei preso para sempre... Ainda bem, porque é sinal de que continuo a trilhar o mesmo caminho que pela primeira vez pisei pela mão de um pai. E sempre que numa cela entro para levar a um preso uma palavra de conforto, um jornal, um cigarro, um abraço até, apetece-me perguntar-lhe: alguma vez (pequenito e de calção) andaste pela mão de um pai ?

Que covarde tenho sido ! Eu, que nunca tive coragem para fazer a um preso uma pergunta destas, receando não dominar a emoção de lhe ouvir dizer: «Nunca tive pai; sempre vivi na rua !»

Na rua..., uma criança que por natureza é afectiva, que vive o presente e que se quer amada.

Na rua..., uma criança que mais do que de pão necessita de amor.

Na rua..., uma criança que nunca poderá amar porque nunca foi amada.

Estas crianças não choram: *GRITAM* ! gritam por amor !

O amor que não aceito poder encontrar-se na barraca, no bairro de lata, na procura de alimentos no caixote do lixo; o amor que não descubro misturado com a doença, com a ignorância, com a fome, com a miséria; o amor

Continua na página três

BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

No pretérito sábado, as Direcções e os Comandos dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO reuniram, uma vez mais, desta vez na Vista-Alegre e em Encontro organizado pela prestante Corporação dos Bombeiros Privativos do importante complexo industrial que tem ali as suas fábricas.

Esta reunião, sequente da que se realizou no mês transacto em Esmoriz, destinou-se, essencialmente, à apreciação da segunda parte do projecto dos Estatutos pelos quais hão-de reger-se, em unidade, as vinte e quatro corporações do Distrito de Aveiro. O importante documento, que consta de cerca de meia centena de artigos, foi amplamente discutido, cof profícuos resultados: aprovado, a final, nas suas linhas mestras, voltará agora à Comissão Redactora, que atenderá às sugestões apresentadas e aguardará que outras lhe sejam remetidas até ao fim do corrente mês.

CONSELHO MUNICIPAL

Na última segunda-feira reuniu o Conselho Municipal, para apreciação e votação do Relatório de Gerência de 1970. Os trabalhos prolongaram-se por mais de quatro horas.

Muitas foram as objecções e perguntas formuladas pelos Conselheiros, a tudo tendo respondido o Presidente da Câmara. E depois de larga, mas correcta e esclarecedora discussão, o Relatório foi aprovado com uma só reserva, e aprovados foram um voto de louvor ao Presidente do Município e aos seus colaboradores e um voto de louvor aos Serviços Municipalizados, tendo o primeiro obtido oito votos favoráveis e dois desfavoráveis.

No fim da reunião, no decurso do já tradicional almoço, o Presidente da Câmara, alguns Vereadores e Conselheiros presentes e os representantes da Imprensa trocaram impressões, em ambiente de plena abertura e lealdade, tendo falado em nome dos órgãos de informação o jornalista João Sarabando.

Seguiram-se ao almoço visitas ao Matadouro, obras de saneamento, cemitérios de S. Bernardo e Esgueira e Ponte da Dobadoura.

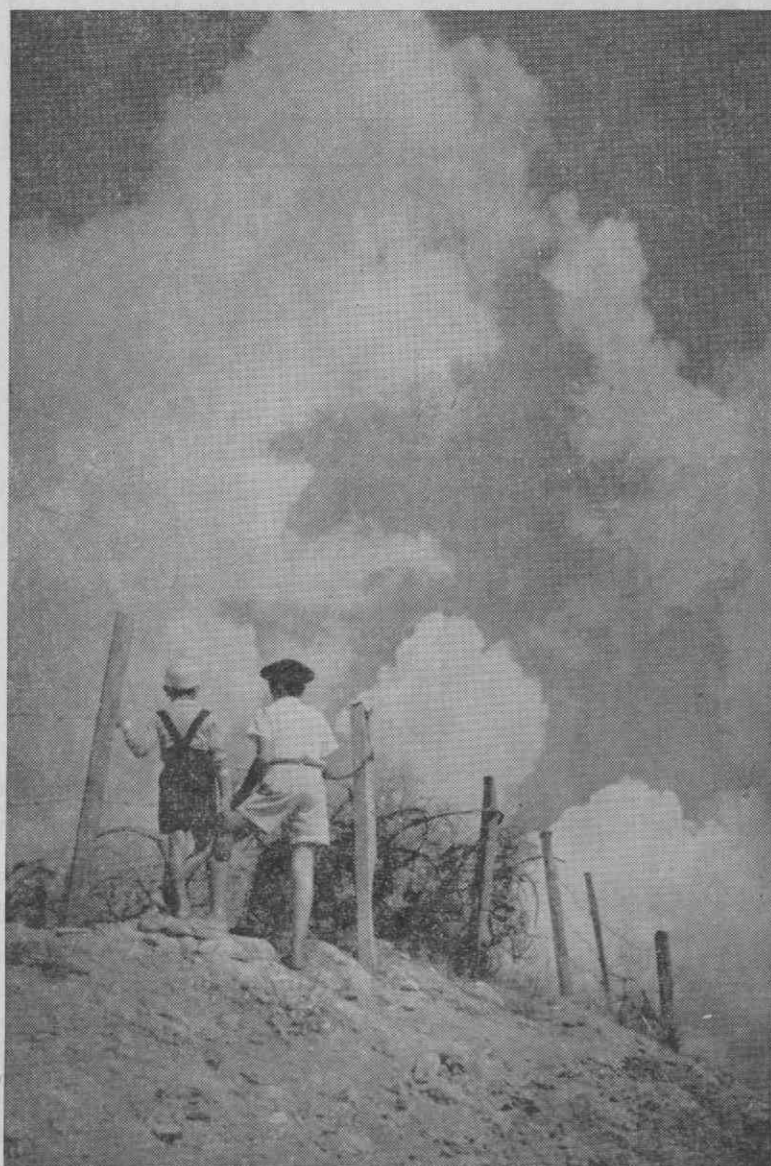
Daremos conta mais pormenorizada de todos estes importantes acontecimentos.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Precedendo a inauguração oficial do Conservatório Regional de Aveiro — — prevista, como já aqui anunciámos, para 31 de Março próximo e que será presidida pelo Chefe do Estado — realiza-se, em 1 desse mês, pelas 21.30 horas, o segundo concerto da época, patrocinado, como o anterior, pela benemerente Fundação Gulbenkian.

Espera-se que o interesse do público, enchendo o confortável auditório do tão conceituado estabelecimento aveirense de ensino artístico, corresponda a mais esta generosidade da Fundação Gulbenkian, da qual Aveiro é devedora por múltiplos e inesquecíveis benefícios; e espera-se que assim aconteça, no caso particular deste segundo concerto, pela categoria dos magníficos intérpretes — o baritono JOSÉ DE OLIVEIRA LOPES e a pianista MARIA MANUELA ARAÚJO, nomes sobejamente conhecidos nos grandes meios musicais. Interpretarão obras de Brahms, Armando José Fernandes, Cláudio Carneyro, Croner de Vasconcellos, Berta Alves de Sousa, Poulenc, Fauré, Duparc e Ravel.

Esperamos poder dar mais desenvolvida notícia, na próxima semana, deste acontecimento, que certamente ficará memorável nos anais artísticos desta cidade.

CONCERTO

UM GRANDE **REI** EM SUA CASA

SÓ POR 2000$00

Mobílias de estilo e cosinha ao preço da fábrica

RUA DR. ALBERTO SOUTO, 45
(Junto à Avenida Dr. Lourenço Peixinho)
e RUA DO GRAVITO, N.º 51
AVEIRO

Vende-se

— em Cacia, em frente à *Ford*, estabelecimento comercial, com condições para pequena indústria.

Falar no local ou pelo telef. 91180.

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º

Telef. 23459 AVEIRO

VENDE-SE

UM TERRENO E CASA DE RÊS-DO-CHÃO, EM MADEIRA, na Avenida da Boavista, na Costa Nova do Prado.

Falar com o Dr. Victor Gomes, em Ílhavo.

FRIEIRAS

QUE FLAGELO...

Só as tem, quem as deseja ter!
Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A' venda nas Farmácias

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 9 de Março próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do 4.º Juízo cível do Porto e extraída da execução de sentença que a exequente Fábrica de Parafusos do Norte, Limitada, com sede no Porto, move aos executados Júlio Avelar de Oliveira e mulher, Maria Antonieta da Silva Amaro de Oliveira, residentes na Viela do Canto, 10, em Aveiro, os quais correm seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública de vários bens móveis penhorados aos executados, tais como mobílias, aparelhos de televisão e de rádio, vários electrodomésticos, etc., os quais serão entregues a quem maior lanço oferecer acima daquele por que vão ser postos pela 1.ª vez em praça que será o da avaliação constante dos autos.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1971.

O Juiz de Direito,
Abílio Valverde

O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Litoral — Ano XVII — 20-2-1971 — N.º 848

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51
Telef. 24355
AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência
Telef. 66220

ANGOLA E MOÇAMBIQUE

embarques rápidos e económicos
passagens a preços oficiais

CONSULTE A:

AGÊNCIA DE VIAGENS **"OS CAPOTES"**

Praça da República, 5 **Telef. n.º 22433**

ÍLHAVO

Alugam-se

— no melhor local de Mataduços, cinco moradias, a acabar de construir, com 3 quartos, sala comum, garagem, quintal e jardim.

Trata: João Carlos Gadim Limas, Rua do Carril, 44, Aveiro.

Aluga-se

— andar amplo, com 225 m²; serve para escritório; na Rua de Castro Matoso, 36.

Tratar na Leitaria Parque, em Aveiro.

Trespassa-se

— Pensão Familiar, na Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 19, 1.º e 2. andares, por cima do Café Tangará, com bom movimento e bastantes quartos.

Motivo à vista.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 75-45 75 75-277

AVEIRO

Retomou a Clínica no dia 16 de Outubro

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 25 876 — a partir das 18 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.: *Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E* — Tel 24790

RES.: *R. Jaime Moniz, 18*-Tel. 22877

M. Gonçalves Pericão

RINS e VIAS URINÁRIAS

Cons Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas marcadas
pelo telef. 94163.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Lista dos candidatos ao concurso para o preenchimento de uma vaga de MOTORISTA de 1.ª CLASSE do Serviço de Transportes Colectivos:

AMILCAR CAMILO

Foi excluído um candidato.

As provas práticas realizam-se pelas 10 horas, do próximo dia 25 do corrente, devendo o candidato apresentar-se na sede destes Serviços Municipalizados munido do bilhete de identidade, caneta ou esferográfica, lápis e borracha.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

Vende-se

— moagem, com alvará e seus pertences.

Tratar pelo telef. 22610, ou pelo Apartado 4 — Ílhavo.

Automóveis de Aluguer

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, Telefs 22783

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório: R. de S. Sebastião, 119

Residência: R. Gustavo F. Pinto Basto, 18
Tel. 23547

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 20 de Fevereiro de 1971 para médicos da especialidade de Pediatria do Posto Clínico de Aveiro da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro, ou na Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.º Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 11 de Março de 1971.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima referido.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1971.

A DIRECÇÃO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 23359

AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

Casa — Vende-se

— na Aven. Marginal, n.º 29, na praia da Costa Nova.

Tratar com Josué Ribau Vilarinho, Rua da Lagoa, 45, Ílhavo — ou pelo telef. 24920.

ALFAIATARIA «GALA»

Distinção em obras de homem, senhora e criança.
Rua de José Estêvão, 79-1
AVEIRO

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista
OCULISTA VIEIRA

Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins

OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

PRÉDIO — VENDE-SE

— na Rua de Sá, n.º 5, em Aveiro.

Tratar pelo telef. 23129.

VIVENDA

— moderna, com todas as comodidades, com 2 500 m² de terreno, na estrada de Cacia, ao km. 5,250 — Vende-se.

Telefonar para 22910.

A Oração de Unamuno

Continuação da primeira página

para Cristo de forma a que todos o copiem na simplicidade, na humildade e, acima de tudo, na caridade que tanto caracterizam e realçam a inesquecível figura do Redentor.

Pois bem,... alguns dos nossos católicos, principalmente os mais intolerantes, se é possível acreditar que haje católicos intolerantes, são, por vezes, os que mais desprezam o semelhante se, por acaso, os interpretam através dos actos que cometem em relação ao que julgam ser obrigatório para se atingir a perfeição e a vida eterna: ir à Missa todos os domingos, rezar o «Pai Nosso» quando os ritos religiosos assim o pedem, confessar-se e comungar quando o calendário da Igreja o recomenda, e quando não recomenda, e orar na Igreja orações (?) — quase sempre as mesmas que aprenderam aos dez anos, quando da primeira Comunhão —, orações que, a maior parte das vezes, são pronunciadas sem que às palavras e às frases se lhes dê a meditação e o verdadeiro sentido que merecem. Estas orações (?) não produzem eco, pois uma vez saídas de certas bocas, sem convicção, perdem-se na imensidade do espaço sem que possam encontrar ressonância em Deus que, possìvelmente, nem as ouve, nem lhes dá importância, apesar da Sua infinita misericórdia.

São as orações (?) estereotipadas e impensadas dos que se julgam modelo de virtudes religiosas e que, depois de as pronunciarem, voltam para o mundo exterior a continuar a ser como querem e não como deviam, através duma purificação da sua alma e duma melhoria interior do seu ser.

Que espécie de benefício poderão trazer ao mundo estas orações?...

Que vantagem usufrui a Igreja em possuir no seu seio crentes desta natureza?...

E que pode a pessoa que reza, sem atenção e sem meditação, lucrar para seu bem e para bem dos outros?...

Julgo eu que hoje, por influência dum aumento da cultura do espírito, se caminha para a compreensão duma Igreja actual (em que a Fé é sempre a mesma, quando convicta), Igreja que tenta pôr de lado as orações atrás referidas e convencer o mais possível de que essas nada valem, que nada interessam, pois nem mesmo servem para a conquista de novos crentes, principalmente dos jovens, que já não acreditam neste meio de aproximação, mòrmente se acompanhado do exibicionismo patético das grandiosidades materiais.

A crença tem de ser infiltrada, se se quer ir a tempo, pela meditação e pelo exemplo, mesmo até nas crianças, às quais tudo se pode explicar quando superiormente orientadas. Doutra forma, com a benéfica evolução intelectual dos povos, a que estamos a assistir, continuar com a mesma orientação de conquista, pelos métodos até agora usados, é lutar contra moinhos de vento, como aconteceu ao pobre D. Quixote.

Por este facto, vem a propósito relembrar aqui o que citou na «Tia Tula» Unamuno, esse grande escritor e «espírito profundamente religioso», acerca da «Oração»: «A maior parte dos cantores amatórios sabem de amor o que de oração sabem as beatas. Não..., a oração não é bem uma coisa que tenha que se cumprir a tais ou tais horas, em lugar afastado e recolhido e em determinada posição, mas é um modo de se fazer tudo devotadamente, com toda a alma e vivendo em Deus. Oração deve ser o comer, e o beber, e o passear, e o brincar, e o ler e o escrever, e o conversar e até o dormir e o rezar tudo, e a nossa vida em contínuo e mudo «faça-se a Tua vontade» e um incessante «venha a nós o Vosso Reino», não apenas pronunciadas, nem mesmo pensadas... mas sim vividas».

Nestas maravilhosas afirmações de Unamuno se poderá, certamente também, encontrar a explicação pela qual muitos homens que se rotulam de ateus — só porque não vão à Missa e julgam que não rezam — são, sem dúvida, quantas vezes, pelos nobres exemplos que dão na terra, quer como pais, quer como chefes de família, quer como cidadãos respeitáveis, tão sinceros ou mais do que os mais sinceros dos crentes...

Porto, 11 de Fevereiro de 1971

AUGUSTO BARATA DA ROCHA

Homens de amanhã

Continuação da primeira página

que nem sei o que seja quando penso na rua onde se nasce, onde se vive, onde se morre.

Oxalá que estas crianças nunca aceitem a sua condição. Oxalá que elas GRITEM — reclamando pão, justiça, amor.

Será como nós amarmos hoje as crianças que elas amanhã irão amar. Esquecê-lo é correr o perigo de vermos aumentado o ódio, a fome, a guerra. Se a criança é um corpo que necessita de alimento, não menos certo é que também é um coração que se torna necessário sentir bater. Eis por que ela nem sempre chora: GRITA!

Será que o mundo já não a ouve gritar...?

ARAÚJO E SÁ

Um novo APSN para os BOMBEIROS NOVOS

Na terça-feira desta semana foi entregue no quartel da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» um novo pronto-socorro de nevoeiro, moderníssima unidade de ataque a incêndios, cujo custo foi de 600 contos.

As populações contam, agora, com três carros daquele tipo nas duas corporações citadinas.

O novo APSN, não obstante entrar imediatamente ao serviço, será benzido em 23 de Maio, no decurso das celebrações, que se prevêem grandiosas, das «Bodas de Diamante» da Associação dos Bombeiros Voluntários de Ovar, conforme ficou deliberado no último Encontro da Vista-Alegre, a que noutro lugar deste jornal nos referimos.

Esta prática de se realizarem conjuntamente festas de corporações sediadas em diversos pontos do Distrito constitui significativa expressão do espírito de unidade que, desde há seis anos, é exemplar característica dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, agora empenhados na elaboração do seu comum e fundamental Estatuto.

MOVIMENTO EM 1970 DO MUSEU DE AVEIRO

No ano findo, o Museu de Aveiro registou um movimento total de entradas que se cifrou em 30 208 (sendo 3 070 entradas pagas e 27 138 entradas gratuitas); os visitantes foram 17 641 senhoras e 12 567 homens. De referir, também, que nestes números se incluem 82 excursões escolares, num total de 5 996 alunos.

As entradas renderam 7 675$00.

Entretanto, foram gastos 131 553$70 — no arranjo e conservação do edifício, limpezas, conservação de móveis, compra de obras de arte e mobiliário.

CONFERÊNCIA NO CEFAS

Esta noite, no salão do C. E. F. A. S. (Centro de Formação e Assistência Social de Águeda), pelas 21.30 horas, realiza-se uma conferência subordinada ao tema «A Sexualidade na Criança», apresentada pelo conhecido médico-psiquiatra Dr. Manuel Louzã Henriques.

No final, haverá um colóquio, orientado pelo conferencista.

A CIDADE

75.º ANIVERSÁRIO DO RECREIO ARTÍSTICO

Em 19 de Março próximo, passa o 75.º aniversário da prestigiosa Sociedade Recreio Artístico — a mais antiga colectividade aveirense.

Do programa das celebrações das «bodas de diamante» do **velho** Recreio Artístico constam os seguintes números:

Dia 19 — às 19 horas, na igreja da Misericórdia, missa por alma dos sócios falecidos. Participará o Grupo Coral dos Pequenos Cantores da Glória.

Dia 20 — exposição da sede ao público.

Dia 21 — às 10 horas, romagem de saudade aos cemitérios da cidade. Às 12 horas, na sede, distribuição de um bodo a cinquenta pobres. Neste mesmo dia, realiza-se, na Barra, um Concurso de Pesca Inter-Sócios.

Teatro Aveirense, S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

2.ª Convocatória

Tendo a Direcção e o Conselho Fiscal desta Sociedade, pedido, ao abrigo do Art.º 39.º dos nossos Estatutos, a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária, convido os Senhores Accionistas a reunirem para esse fim, no dia 28 do corrente mês, pelas 11 horas, na Sede Social, para serem apreciados, discutidos e deliberados os dois seguintes assuntos:

a) — Venda do imóvel deste Teatro Aveirense com todos os pertences e direitos de exploração;

b) — ou organização de uma Sociedade entre os Credores e os Accionistas, nos termos das Leis que regulam a constituição destas sociedades.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gamelas Gomes Teixeira

NOVOS ROTÁRIOS

Na última segunda-feira, 15, no Hotel Imperial, realizou-se a costumada reunião do Clube Rotário desta cidade. Para além da maioria dos associados e da presença de muitas senhoras, estiveram presentes diversos convidados e os representantes dos clubes congéneres de Setúbal e de Fortaleza (Leste), respectivamente, sr. Dr. José Manuel Canavarro e Manuel Dias Branco.

Durante o convívio, e depois de ter feito algumas pertinentes considerações sobre a evolução do rotarismo internacional, suas finalidades e expansão, o Presidente do Clube aveirense, sr. Francisco da Encarnação Dias, anunciou a imposição, a que a seguir se procedeu, dos emblemas a dois novos associados — srs. Dr. José Cardoso Couceiro e Abel Santiago. A apresentação dos novos rotários, pessoas de reconhecidos dotes pessoais e profissionais no meio aveirense, foi feita pelos respectivos padrinhos srs. Luís Franco Machado e Carlos Vicente Fereira.

Seguidamente, o sr. Arq.º Rogério Barroca proferiu uma palestra subordinada ao tema «Casimiro de Abreu — Poeta do Amor e da Saudade», em que mostrou e documentou, pela leitura de alguns trechos, os já reconhecidos méritos do conhecido autor das «Primaveras».

Realçou, depois, o trabalho do palestrante — cuidada e conceituosa exposição que mereceu do auditório prolongados e justos aplausos — o rotário e aveirógrafo Eduardo Cerqueira, que aproveitou para lembrar o centenário, este ano, da morte de Júlio Dinis, e uma visita a Aveiro do famoso escritor.

A seguir, no uso da palavra, o sr. Dr. Coelho dos Santos, Chefe da Delegação Aduaneira, quis agradecer o convite que lhe fora endereçado para estar presente àquela reunião, manifestando o seu agrado pelo ambiente de fraterna cordialidade que lhe fora dado presenciar.

No final, o Presidente anunciou que na próxima reunião, em 22 do corrente, se procederá ao segundo e último escrutínio das eleições para os Corpos Gerentes do ano próximo.

CURSO DE PASTORAL

De 8 a 11 de Março próximo, vai realizar-se, na vizinha vila de Ílhavo, mais um Curso de Pastoral, na sequência de outros que se têm vindo a efectuar na Diocese aveirense.

Esta noite, na Metalurgia Casal

Carnaval-71 do "Ramona Team"

Na impossibilidade de realizações mais amplas, que estavam devidamente projectadas, o «Ramona Team» assinalará o Carnaval-71 sòmente (e a exemplo do que sucedeu no ano findo, na Assembleia da Barra) com um baile trapalhão, marcado para esta noite, nos salões da Metalurgia Casal. O produto desta organização reverterá para diversas instituições da cidade.

Conforme já tivemos ensejo de noticiar, o baile terá início às 20 horas, sendo abrilhantado por três conjuntos: Harmonic Sound»,« Musique à La Korja» e «Os Feras d'Eixo».

Temos notícia de que se encontram esgotadas as mesas e de que, por isso, a Comissão do Baile não pode aceitar mais qualquer marcação.. E recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado, de interesse para quantos logo se dirijam para a festa ramoneana:

«Conforme foi largamente divulgado pelos órgãos de informação, nacionais e estrangeiros, realiza-se hoje, 20 de Fevereiro, pelas 20 horas, o já tradicional baile do farnel do RAMONA TEAM.

Antevendo estrondoso sucesso, a Comissão do Baile informa que serão tomadas medidas de trânsito excepcionais, dignas duma Volta a Portugal em bicicleta.

Assim, os foliões, devidamente fantasiados e com o farnel à vista, devem transitar pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (sentido Nascente), aguardar a passagem do rápido Porto-Lisboa, em Esgueira, e, quando as cancelas se abrirem, o rumo será Esgueira, pelo lado do Pelourinho, até atingirem a variante.

Com a devida cautela, viram à esquerda (sentido do Porto), não devendo ultrapassar o limite de velocidade — 80 kms. Ao atingirem Taboeira, viram à direita, e, em marcha moderada, percorrem 800 metros, até encontrarem os portões da Metalurgia Casal.

A Comissão do Baile lembra ainda que o ingresso se faz por convites e que a lotação é limitada — pelo que agradece que as entradas se façam dentro do horário previsto e com a maior disciplina.»

A HOMENAGEM AO DR. CORTE-REAL AMARAL

Conforme aqui oportunamente anunciámos, realizou-se, no último sábado, uma homenagem ao Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral, recentemente chamado a ocupar as funções de Vice-Presidente da Junta da Acção Social. A iniciativa partiu do Grémio do Comércio e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros, que nela interessaram a Organização Corporativa do distrito.

No decurso de um jantar servido no Pavilhão Gimnodesportivo, em que tomaram parte mais de seiscentos convivas — de terras aveirenses e doutros pontos do país — usaram da palavra os srs.: Carlos Mendes, Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro e representante da Corporação do Comércio; Armando Carlos Lopes, Presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros de Aveiro; Dr. Alberto Espinhal, Subdelegado neste distrito do I. N. T. P., que em breve irá exercer funções de Delegado em Beja; Dr. Albano Vaz Pinto, o primeiro Subdelegado que trabalhou com o homenageado; Dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, Delegado em Coimbra que, como o mais antigo no país, falou em nome de todos os seus colegas; Deputado Dr. Manuel Homem Ferreira, em nome dos condiscípulos do sr. Dr. Corte-Real Amaral; Dr. Manuel Soares, pelos Deputados pelo Círculo de Aveiro; Dr. Veiga de Macedo, antigo Ministro das Corporações; e o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães. Todos os oradores enalteceram o homenageado, pondo em destaque os seus méritos profissionais e pessoais.

Os presidentes do Grémio do Comércio e do Sindicato ofereceram ao homenageado, em nome da família corporativa, uma valiosa peça de prata; e funcionárias do I. N. T. P. entregaram um ramo de flores à esposa do sr. Dr. Corte-Real Amaral.

O homenageado agradeceu as provas de consideração e estima ali patenteadas.

Entre os convivas viam-se, além das individualidades já referidas, o venerando Bispo da Diocese e as entidades de maior destaque político e social do distrito e da cidade, destacadas individualidades doutros distritos, de regentes de empresas e muitas senhoras.

Foram recebidas dezenas de telegramas, entre eles do Ministro das Corporações, do Secretário e do Subsecretário do Trabalho e de diversos Governadores Civis.

PELA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL

No dia 11 deste mês, tomou posse do cargo de 3.º Ajudante, posto a que foi recentemente promovida, da Conservatória do Registo Predial de Aveiro a sr.ª D. Guiomar de Carvalho Gomes Oliveira, competente e zelosa funcionária que, há cerca de 30 anos, ali vem exercendo funções.

O industrial João Nunes da Rocha apresenta o novo produto MaDeL

Na sexta-feira da semana transacta, reuniram-se em Aveiro cerca de centena e meia de engenheiros, arquitectos e construtores civis, provindos de diversas regiões do Continente e das Ilhas Adjacentes, a eles se juntando alguns técnicos franceses.

A reunião teve por fim essencial o estudo do produto *MaDeL*, revolucionário aglomerado de palha de madeira mineralizada e cimento, produzido pelo grande industrial aveirense João Nunes da Rocha, cujos empreendimentos têm projectado aquém e além fronteiras os créditos do seu fabrico e o nome «Bom-Sucesso» da sua vasta e poderosa indústria.

Os visitantes estiveram no edifício *MaDeL*, em acabamento na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, onde o novo produto está a ser aplicado em larga escala — e, desde logo, ali observaram as características dum material de rara funcionalidade: leve, durável, de baixo custo, proporcionando grande economia de mão-de-obra na sua aplicação, perfeito isolador térmico e acústico, suportando qualquer acabamento a gosto do utente, com uma quase omnímoda gama de aplicação na construção civil.

Depois desta primeira visita, realizou-se, no salão nobre do Grémio do Comércio, um colóquio sobre o aglomerado *MaDeL*: os engenheiros, os arquitectos e demais técnicos — entre eles os Eng.os Rui Gomes, do Laboratório Nacional de Engenharia, Marques da Costa, das Fábricas «Bom-Sucesso», Tavares da Conceição, técnico do edifício *MaDeL*, delegados da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e da Direcção Geral de Construções Escolares — elucidaram, esclareceram-se e concluíram, em debate franco, perguntando uns, outros respondendo, resultando da utilíssima troca de impressões a convicção de que o novo produto poderá contribuir, em ampla medida, para solucionar ingentes e urgentes problemas da construção nacional, evitando, pelas suas características e preços competitivos com os dos mercados estrangeiros, dispêndios de importação, ao tempo em que abre francas perspectivas ao mercado exportador.

João Nunes da Rocha ofereceu um almoço, no *Galo d'Ouro*, aos seus numerosos convidados. Ali foram mostradas peças do anteprojecto do edifício-torre «Rumo», que aquele industrial vai construir no Cojo de Aveiro, em moldes técnicos e dimensionais de vanguarda: 130 metros de altura, com 120 acima do solo, 32 andares, ocupando o conjunto uma área de 30 mil metros quadrados — para já a mais alta edificação de todo o espaço português. Sobre o projecto deram explicações os srs. Eng.os José Nobre e Pinto de Magalhães e o sr. Arq.º Manuel Lima, técnicos da «Profabril», encarregada da sua elaboração. Os trabalhos do edifício, tanto como da zona envolvente (comércio e parque de estacionamento de automóveis) deverão iniciar-se muito em breve.

O Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães, também presente no almoço, manifestou o seu júbilo, como Governador Civil e como aveirense, por obra de tal magnitude; e felicitou, em seu nome e no do Presidente da Câmara, sr. Dr. Alves Moreira, outro dos ilustres convivas, o operoso industrial aveirense João Nunes da Rocha, exemplo de tenacidade, de esclarecida iniciativa, de empreendedora coragem.

Seguiu-se ao almoço uma visita às vastas instalações fabris do Bonsucesso. Ali, o industrial aveirense seu proprietário deu explicações aos convidados sobre o produto *MaDeL*, cujo fabrico então se processava em pleno. E, no *copo-de-água* com que João Nunes da Rocha obsequiou os visitantes, foram proferidas novas e expressivas saudações.

TEATRO AVEIRENSE

ESCLARECIMENTO

Pelo título da notícia de alguns jornais diários sobre uma possível venda do Teatro Aveirense, parece depreender-se que seria vendido em praça judicial, quando afinal o anúncio publicado no «Diário do Governo» e jornais locais, apenas se refere à convocação da Assembleia Geral Extraordinária, para que decida uma situação latente já de há anos.

Pretende-se que a referida Assembleia Geral decida se deverá fazer-se a venda do Teatro com todo o seu mobiliário e direito de exploração ou se uma sociedade entre credores. No primeiro caso, seria depois estudada a forma mais prática, recebendo-se propostas, ou outra forma viável, mas NUNCA EM PRAÇA JUDICIAL.

BAILES DE CARNAVAL

● BOMBEIROS NOVOS

A Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» leva a efeito, hoje, 20, no **Teatro Aveirense**, um baile especialmente dedicado aos seus associados e familiares.

● BANDA AMIZADE

A Banda Amizade, a exemplo de anos anteriores, oferece um baile de Carnaval aos sócios e famílias, que terá lugar no **Teatro Aveirense**, na próxima segunda-feira, dia 22.

No salão de festas da sede, haverá **bailes de máscaras** nos dias 21 e 23 (domingo e terça-feira), à tarde e à noite.

● TEATRO AVEIRENSE

Como habitualmente, o **Teatro Aveirense** promove, este ano, bailes de Carnaval, no salão de festas da sua casa de espectáculos, a realizar no final das sessões de cinema anunciadas para domingo e terça-feira próximos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	M. CALADO
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ACTIVIDADES DA MISSÃO DA ACÇÃO SOCIAL EM 1970

A Missão de Acção Social de Aveiro acaba de remeter aos Serviços Centrais o relatório anual respeitante à sua actividade neste Distrito no ano de 1970.

Dos diversos capítulos daquele documento destacamos o seguinte:

HABITAÇÃO ECONÓMICA — No ano de 1970, foram realizadas 182 escrituras de empréstimo ao abrigo da Lei n.º 2 092, de 9/4/58, no montante de Esc. 20 771 000$00, cabendo a quase totalidade a beneficiários da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro.

Foram organizados no 1.º semestre, 120 pedidos de empréstimo, esperando-se que depois de concretizados atinjam a verba de 22 727 000$00. Está incluído um empréstimo a uma empresa do Concelho da Feira, no valor de 8 483 000$00, para a construção de 51 fogos).

PREVIDÊNCIA SOCIAL — O trabalho desenvolvido pela Missão de Aveiro não se circunscreveu só à Habitação Económica. A Previdência Social também mereceu a melhor atenção. Para além dos muitos esclarecimentos que foram solicitados por trabalhadores quer pessoalmente quer por escrito, dirigiram 257 reclamações a várias instituições de Previdência. Naturalmente que foi com a Caixa do Distrito de Aveiro que mais contactaram uma vez que abrange a quase totalidade dos trabalhadores activos deste Distrito.

PROMOÇÃO SÓCIO-CULTURAL — Toda a actividade dispendida neste campo se circunscreveu às Casas do Povo do Distrito. Além do mais, colaboraram activamente na Campanha de Prevenção de Riscos Rurais que está a ser levada a efeito no Distrito. Está concluída nos Concelhos de Aveiro, Castelo de Paiva e Feira. Foram já aprovados 244 socorristas, aos quais foi entregue diploma comprovativo. Presentemente, estão a efectuar reuniões nas Câmaras Municipais do Distrito para esclarecerem legislação respeitante à concessão do abono de família a todos os trabalhadores rurais, em áreas não abrangidas pelos Organismos Primários.

Estão a procurar estender o circuito de cinema da Junta de Acção Social a todas as Casas do Povo que ainda o não possuem, assim como dotá-las todas de televisões e rádios e bibliotecas.

Também decorrem diligências em vários concelhos para a criação de Casas do Povo.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica de que, devido a trabalhos inadiáveis a realizar nas linhas de distribuição destes Serviços Municipalizados, *será interrompido o fornecimento de energia* no próximo *domingo, dia 21*, nos seguintes postos de transformação:

Das 8 às 9 horas: PT n.º 11 — Bairro do Vouga; PT n.º 3 — Esgueira; PT n.º 25 — Mataduços; PT n.º 38 — Quinta do Simão; PT n.º 9 — Cacia; PT n.º 53 — Cacia (Monte); PT n.º 30 — Sarazola; PT Aer — Forca; PT n.º 32 — Viso; PT n.º 56 — Presa; PT 18 — Quinta do Gato; PT n.º 59 — Alagoas; PT n.º 73 — Azenha de Baixo; PT n.º 33 — Azurva I; PT n.º 57 — Azurva II; PT n.º 14 — Taboeira; e PT n.º 50 — Quintã do Loureiro.

Das 8 às 11 horas: PT n.º 51 — Cacia (Monte); PT n.º 26 — Póvoa do Paço; e PT n.º 49 — Vilarinho.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como estando PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1971.

O Engenheiro Director-Delegado,

a) — António Máximo Gaioso Henriques

Litoral — Ano XVII — 20-2-1971 — N.º 848

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Domingo, 21 — à tarde

A GRANDE FAMÍLIA — um filme optimista, em que todos podemos reviver um pouco da nossa vida. Para maiores de 6 anos.

Domingo, 21 — à noite

OS AMANTES — com Jeanne Moreau e Jean Marc Bory. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 23 — à noite

COMO CASAR A NOSSA FILHA — com Alberto Sordi e Anekberg. Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira — à noite

CAMINHOS DE VIOLÊNCIA — uma produção de Roger Vadin, em *Franscope* e *Eastmancolor*. Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira — à noite

MAIS ESCURO QUE AMBAR — filme de permanente acção, em *Technicolor* Para maiores de 17 anos.

Sindicato Nacional

dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

AVEIRO

CONVOCAÇÃO

De acordo com o disposto no Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para o dia 28 de Fevereiro, pelas 10 horas, na sala das Sessões da sua Sede Sindical, sita na rua dos mercadores, n.º 16-2.º-Dt.º, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Leitura, apreciação, discussão e aprovação do Relatório e contas da Gerência de 1970.

No caso de não haver número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 13 de Fevereiro de 1971

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Sílvio Pinheiro Palpista

Luzostela — INDÚSTRIA DE ABRASIVOS E COLAS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 17 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na sua Sede Social em Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o balanço, relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1970.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1971

O Presidente da Assembleia Geral

Afonso Pinto de Magalhães

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Secção Regional de Coimbra

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 23.º do Estatuto da ORDEM DOS ENGENHEIROS e ao abrigo do Art.º 25.º do mesmo Estatuto convoco a Assembleia Regional da Secção Regional de Coimbra para reunir na Sede desta, à Avenida Fernão de Magalhães, n.º 219-5.º, em Coimbra, no dia 18 de Março de 1971, às 20 horas e 30 minutos, a fim de serem tratados os seguintes assuntos:

a) — Discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho Regional de 1970!

b) — Apreciação do Orçamento aprovado pelo Conselho Regional relativo a 1971.

Esta Assembleia realizar-se-à de acordo com o estabelecido no § 3.º do Art.º 25.º do Estatuto, e do modo seguinte: não havendo à hora marcada, número legal de membros inscritos, fica desde já feita a segunda convocatória para uma hora depois.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1971

O Presidente da Assembleia Regional,

a) — *Artur Martins Freire de Andrade Pimentel*

(Eng.º Civil)

ANDEBOL DE SETE

Continuação da última página

listo, Tó-Zé, Alfredo 2, Mané 2, Oliveira 1, Veleirinho e Eduardo Maia 2.

Já integrada de elementos em boa-hora regressados ao seu «plantel» (Paulo, Mané e Eduardo Maia são novos exemplos, que outros vão seguir, correspondendo ao apelo de que nos fizemos eco), a equipa do Beira-Mar realizou actuação positiva, frente ao seu antagonista, naturalmente mais rodado. Simplesmente, os beiramarenses foram sobremaneira infelizes na concretização — o que os impediu de chamarem a si a vitória no jogo.

Ao intervalo, o António Aroso vencia por 7-5.

●

● *O torneio prossegue, hoje à noite, com este programa geral:*

Beira-Mar — Sporting
Juvent. de Évora — Campo de Ourique
Porto — Espinho
Naval Setubalense — Benfica
Vit. Guimarães — Técnico
Académica — Belenenses
Regentes Agrícolas — Almada
Sanjoanense — Vit. Setúbal
Padroense — Braga

O desafio Beira-Mar — Sporting efectua-se no Pavilhão de Ílhavo, principiando às 21.30 horas.

Campeonatos de Aveiro

● Está marcado para amanhã, com dois jogos a disputar no Rinque do Alboi, a partir das 10 horas da manhã o início do Campeonato Distrital de Juvenis.

Haverá os desafios BEIRA-Mar-B — GALITOS e BEIRA-Mar-A — ESPINHO.

● Na finalíssima do Campeonato Distrital de Juniores, realizada no sábado, em S. João da Madeira, o Espinho derrotou por 19-18 o Beira-Mar, após desafio emocionante, em que a sorte do jogo protegeu grandemente os novos campeões, que asseguraram a vitória mercê de um castigo máximo, no derradeiro lance do prélio...

ANÚNCIO

VENDA DE BARCOS

O DOUTOR JAIME OCTÁVIO CARDONA FERREIRA, Juiz Adjunto do Procurador da República e Síndico de Falências do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro:

Faz saber que **no dia quatro do próximo mês de Março, pelas quinze horas, no Tribunal Judicial de Aveiro — Primeiro Juízo —, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos navios de carga abaixo devidamente identificados,** pertencentes à falida Companhia de Navegação Baltir, S. A. R. L., que teve a sua sede nesta cidade de Aveiro e cuja falência corre seus termos pela primeira secção do mesmo Tribunal, sendo requerente da mesma falência, MOTOPE — Motores, Óleos Pesados, S. A. R. L., com sede na Rua da Vitória n.º 88-3.º, da cidade de Lisboa, devendo os mesmos barcos serem entregues a quem maior lanço oferecer do valor que neste anúncio vai indicado e com os encargos que sobre os mesmos possam existir.

BARCOS A ARREMATAR

N.º 1

Um barco de carga denominado «CAPITÃO ABREU» que navega com bandeira panamiana e com as seguintes características:

— Tonelagem: 1 200 toneladas
— Paus de carga: 4 paus de carga de tonelada e meia cada um
— Velocidade: 10 nós
— Porões: 2 porões

Este barco vai à praça com base de licitação de — **MIL CONTOS (UM MILHÃO DE ESCUDOS).**

Este barco encontra-se ancorado no porto marítimo de Gijon (Espanha) e sobre o mesmo correm seus termos uns autos de embargo requeridos pela Companhia Espanhola «MARITIMA DEL CANTÁBRICO» com sede em VILLARIAS, 10 — Bilbao 1 — Espanha — tendo sido ordenado o «EMPLAZAMENTO» ao mesmo barco pelo Meretíssimo Juiz da 1.ª Instância n.º 3 de Bilbao.

Este «emplazamento» foi devidamente contestado e em devido tempo, estando o processo a correr seus termos.

A mesma empresa espanhola pede o pagamento da importância de pesetas — QUINHENTAS E DEZASSEIS MIL QUATROCENTAS E NOVENTA E QUATRO E CINQUENTA PESETAS.

Este barco já perdeu a validade do Visto da Loyds e não pode navegar sem o mesmo visto.

N.º 2

Um barco de carga, que navega com bandeira «panamiana» denominado «CAPITÃO BISMARK» e que tem as seguintes características:

— Tonelagem: 1 100 toneladas
— Paus de carga: 4 paus de carga de tonelada e meia cada um
— Velocidade: 10 nós
— Porões: 2
— Frigorífico: 1 porão frigorífico

Ambos os barcos têm radar e radionigoniómetro em bom funcionamento, segundo informações dos comandantes dos barcos.

Este barco «CAPITÃO BISMARK» encontra-se ancorado no porto marítimo de Bilbao — Espanha.

Base de licitação: **MIL CONTOS (UM MILHÃO DE ESCUDOS).**

Sobre este barco correm seus termos uns embargos requeridos pela Companhia de navegação espanhola denominada «CENTRAMARES» com sede em «Calle Velazquez, 7, Madrid 1, tendo sido ordenado «EMPLAZAMENTO» pelo Meretíssimo Juiz da 1.ª Instância n.º 3 de Bilbao, Espanha. A mesma empresa Centramares pede o pagamento de DOIS MILHÕES CENTO e CATORZE MIL SETECENTOS E VINTE E TRINTA E QUATRO PESETAS.

Este barco está em condições de navegar, mas já lhe caducou o Visto da Loyds.

Ambos os barcos não têm seguro ou pelo menos a validade dos seguros já caducou.

Para os devidos efeitos se declara que, vendidos os barcos, a administração da falência não responderá por quaisquer encargos que sobre eles impendam nem pela sua retirada dos portos espanhóis.

Logo que seja arrematado qualquer um dos barcos, o Administrador da Falência comunicará imediatamente aos Comandantes de Marinha dos portos de Gijon e Bilbao a venda dos barcos e a entidade a quem os mesmos foram vendidos.

Também já foi comunicado aos mesmos comandantes para autorizarem a visita dos barcos a quem mostre interesse na sua compra.

O preço da arrematação será logo efectuado pelo arrematante e, de harmonia com os ditames da lei, com dinheiro português corrente — escudos.

É administrador da massa falida o solicitador encartado MATIAS MARTINS GOMES SOARES, com escritório na Travessa do Governo Civil, n.º 4, em Aveiro, o qual prestará esclarecimentos a quem estiver interessado.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1971

O Síndico de Falências,

a) *Jaime Octávio Cardona Ferreira*

O Administrador da massa falida,

a) *Matias Martins Gomes Soares*

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 15 do corrente mês, deliberou, nos termos do § 1.º do art.º 339.º do Código Administrativo, que a reunião deste Corpo Administrativo, que deveria realizar-se pelas 21 horas e 30 minutos, no dia 1 de Março, seja alterada para as 14 horas e 30 minutos, em virtude de, nesse dia, haver lugar à licitação verbal dos terrenos destinados à montagem de barracas ou instalações particulares no recinto da «Feira de Março».

Para constar, se dactilografou o presente e outros de igual teor, que vão ser publicados e afixados nos lugares de estilo.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Câmara.

Artur Alves Moreira

Continuações

Beira-Mar — Montijo

pou-se a ambos, mas o jovem aveirense, perseguindo-o, tocou-o para as malhas. Os visitantes contestaram a validade do tento e Moreira, por se ter excedido nos protestos, foi expulso.

●

No relvado de Aveiro — tapete verde que muitas vezes atraiçoou o esforço dos atletas, denotando que precisa de imediato e eficaz tratamento de recuperação —, e em tarde de temperatura ideal para o futebol, Beira-Mar e Montijo jogaram para a «Taça de Portugal», em prélio aguardado com muito interesse, dada a posição que as turmas ocupam no Nacional da II Divisão, de que são, respectivamente,, sub-leaders nortenho e sulista, e credenciados aspirantes à promoção ao torneio máximo.

Mas o jogo não correspondeu ao que se esperava, nem no aspecto emocional, competitivo, nem no aspecto espectacular — porquanto os dois grupos se exibiram aquém das suas reais possibilidades, produzindo futebol modesto, decepcionante até, nalguns lapsos de tempo. Ambos, Beira-Mar e Montijo, têm de valer muito mais do que ficou demonstrado no embate que ambos sustentaram, para a «Taça de Portugal», e que os aveirenses venceram — meritòriamente e concludentemente, apesar de tudo.

●

De entrada, mesmo sem atacantes que denotassem capacidade de infiltração e de remate, o Beira-Mar deu certa movimentação ao jogo: carrilando a bola pelos extremos, em velocidade, a turma de Aveiro dominou o encontro e fez jus à vantagem que cedo angariou, na transformação de um castigo máximo que não ofereceu dúvidas. Momentos depois (13 m.), porém, o árbitro deixou sem punição falta idêntica, e por igual evidente, quando Moreira rasteirou Nèlinho, que ia a escapar-se para rematar, com êxito provável.

O lance, pareceu-nos pelo que adiante se registou, teria, por certo, determinado outro cariz ao prélio. Mais confortado no avanço, o Beira-Mar partiria para exibição mais tranquila — caso o Montijo não encetasse, desde logo, movimentada réplica, para recuperar o atraso. Mas isto são só hipóteses...

Na realidade, quanto se notou foi que o Montijo — com a defensiva, com homens de boa estampa atlética, a constituir forte muralha de protecção ao guarda-redes Alhinho (homem de boas e seguras mãos, muito sóbrio e muito útil a sair dos postes) — soube fortalecer-se no meio-campo e logrou igualar o score, fazendo juz à igualdade com que se chebou ao intervalo.

Certo, irrefutável, o perigo rondou mais vezes a baliza confiada a Alhinho, enquanto César, pràticamente, depois de mal batido no golo que consentiu, foi quase só espectador. Mas o 1-1, de maneira geral, era desfecho aceitável.

Como que a demonstrar que a turma pretendia acabar com o longo período de apatia e equilíbrio verificado na derradeira meia-hora da primeira parte, emergindo da toada lenta e inoperante em que, aos poucos, caira, sob manobra ardilosa dos estrategas montijenses (Espírito Santo e Vieira Dias), o Beira-Mar, logo no recomeça,aos 46 m.,esteve prestes a fazer 2-1: o remate de Cleo, forte, intencional, proporcionou defesa por instinto de Alhinho, saindo a bola para corner.

Seguiu-se um período de assédio, sem resultados práticos — em que, caso curioso, o Montijo teve, por seu turno, magnífico ensejo de chamar a si a vantagem, aos 49 m., na sequência de canto apontado por Porfírio, que Espírito Santo concluiu, de cabeça, safando Jerónimo, sobre o risco de baliza.

Os visitantes passaram a jogar, de modo deliberado, para o empate, renunciando de modo visível ao ataque, já que os seus arietes (Bolota e Sabino) ficaram muito desamparados. Pretendia, o Montijo, ao que nos pareceu, alar para segundo jogo, no seu campo, a solução da eliminatória...

Gastou-se, assim, perto de meia-hora. Já no quarto de hora final, como prémio para a sua maior constância na ofensiva, o Beira-Mar decidiu a contenda,, desfazendo a igualdade e consolidando o êxito já quando o Montijo, pretendendo corrigir o seu anterior erro, jogava aberto, em todo o comprimento do rectângulo, tentando recuperar o atraso. Mas sem êxito. Diga-se, no entanto, que os forasteiros tiveram ensejos de golear, mesmo no declinar do desafio: aos 88 m., em remate disparado por Sabino, em corrida, César correspondeu com boa intervenção (que o redimiu das culpas que se lhe assacam no tento sofrido); e, aos 89 m., em lance de Bolota, não surgiu emenda para o cruzamento, bem efectuado, já com os defesas de Aveiro fora do lance...

●

Salientaram-se: no Beira-Mar, Almeida, Jerónimo, Alfredo, Colorado, Bernardino e Cleo; e, no Montijo, Alhinho, Vieira Dias, Espírito Santo, Porfírio e Bolota.

Arbitragem com certos deslizes, por deficiente colaboração de um dos «bandeirinhas», e com uma falha de vulto — a já indicada não marcação do castigo máximo contra o Montijo,, quando havia 1-0. Disciplinarmente, o sr. Américo Barradas denotou firmeza e pulso, quando se viu obrigado a ordenar a expulsão de Moreira, que dever ter exagerado nos protestos que fez, quando do terceiro golo do Beira-Mar. Aliás — e como outros colegas — o montijense tinha, antes, sido advertido pelo árbitro, que tomara nota dos números das suas camisolas...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA»

28 de Fevereiro de 1971

1 — Farense — Sporting X
2 — C. U. F. — Boavista 1
3 — Académica — Guimarães 1
4 — Varzim — Porto 2
5 — Setúbal — Belenenses 1
6 — Leixões — Tirsense 1
7 — Braga — Lamas 1
8 — Vizela — Penafiel 1
9 — Salgueiros — Beira-Mar X
10 — Espinho — Marinhense 1
11 — Sesimbra — Peniche X
12 — Torres Novas — Olhanense 1
13 — Sintrense — U. Tomar X

Sumário Distrital

visitante, do que os intentos do S. João de Ver, que foi visitado.

Resultados da 15.ª jornada:

Fermentelos — Recreio de Águeda 0-3
Estarreja — Bustelo 3-3
Paços de Brandão — Arrifanense 2-0
S. João de Ver — Mealhada . . 2-2
Paivense — Cucujães 2-0
Arouca — Esmoriz 3-1
S. Roque — Ovarense 1-1
Valonguense — Oliveira do Bairro 0-2

O torneio será interrompido, amanhã, nesta passagem da primeira para a segunda volta, para propiciar ensejo da realização de dois jogos em atraso, da nona jornada, que na altura não se realizaram em consequência do mau tempo. Assim, teremos:

Paivense — Estarreja
Arouca — Fermentelos

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	15	8	6	1	30-11	37
P. Brandão	15	9	3	3	35-16	36
R. Águeda	15	9	2	4	29-13	35
O. Bairro	15	8	3	4	33-22	34
Estarreja	14	7	3	4	27-22	31
Esmoriz	15	7	2	6	21-24	31
Paivense	14	5	6	3	15-15	30
S. Roque	15	6	2	7	16-24	29
Bustelo	15	4	5	6	22-19	28
Arrifanense	15	5	3	7	21-24	28
Arouca	14	4	5	5	23-36	27
Valonguense	15	6	1	8	18-19	27
Cucujães	15	4	4	7	13-24	27
Fermentelos	14	3	4	7	11-17	24
Mealhada	15	3	3	9	19-40	24
S. João Ver	15	3	2	10	14-32	23

★ *RESERVAS*

Zona A

A jornada número doze decorreu sem surpresas de tomo: de facto, os três primeiros, jogando nos seus campos, conquistaram êxitos previstos e normais, portanto — havendo apenas que relevar-se a expressão alcançada pela Sanjoanense, uma «goleada» de 11-0 diante do Cucujães. No outro prélio, em Águeda,o Anadia impôs um empate ao Recreio; e este terá sido, realmente, o único desfecho não previsto.

Resultados gerais:

Espinho — Cortegaça 3-0
Alba — Arrifanense 2-0
Recreio de Águeda — Anadia . . 1-1
Sanjoanense — Cucujães 11-0

Classificação geral :

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	12	10	0	2	21-10	32
Sanjoanense	12	8	2	2	43-8	30
Espinho	12	8	1	3	44-14	29
R. Águeda	12	6	3	3	17-14	27
Cortegaça	12	5	0	7	19-20	22
Anadia	12	2	3	7	14-32	19
Arrifanense	12	3	0	9	21-31	18
Cucujães	12	1	1	10	10-60	15

Zona B

No termo da primeira volta, registou-se alteração no comando da prova. O Pampilhosa, mesmo consentindo um «nulo» no seu campo, ascendeu ao posto cimeiro, beneficiando do desaire do guia: anote-se que o Cesarense perdeu pela primeira vez, ao passo que o Pejão averbou o primeiro triunfo. Resultados:

Pejão — Cesarense 3-2
Pampilhosa — Macinhatense . . 0-0

Classificação geral:

	J	V.	E.	D.	Bolas	P
Pampilhosa	3	1	2	0	5-4	7
Cesarense	3	1	1	1	8-6	6
Pejão	3	1	1	1	7-7	6
Macinhatense	3	0	2	1	3-6	5

★ *JUNIORES*

— Fase Final —

Na quinta e penúltima jornada da fase final do torneio aveirense de juniores, com jogos de nulo interesse nas séries dos primeiros e dos terceiros, venceram todas as turmas visitadas. Assim, na série dos segundos — única em que a luta pelo posto cimeiro continua por decidir — o Bustelo ultrapassou o Lusitânia e fez adiar para domingo, no próximo embate entre ambos, a resolução do problema.

Resultados gerais:

Anadia — Avanca 4-1
Bustelo — Recreio de Águeda . . 1-0
Oliveira do Bairro — Feirense . 3-2

Jogo em atraso (fase de qualificação):

Arouca — Oliveirense 2-4

Classificações:

Série dos Primeiros

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	3	3	0	0	8-1	9
Anadia	3	1	1	1	5-7	6
Avanca	4	0	1	3	3-6	5

Série dos Segundos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Bustelo	3	2	1	0	3-1	8
Lusitânia	3	1	2	0	4-3	7
R. Águeda	4	0	1	3	2-5	5

Série dos Terceiros

P. Brandão	3	3	0	0	5-1	9
O. do Bairro	3	1	1	1	3-4	6
Feirense	4	0	1	3	3-6	5

★ *JUVENIS*

Zona A

Na penúltima jornada da fase qualificativa, triunfaram todos os grupos visitados, registando-se surpresa de tomo em Anadia, onde os bairradinos impuseram inesperada derrota ao guia (Beira-Mar). O sensacional cometimento dos anadienses poderá vir a influir na tabela final, pois os beiramarenses (que concluiram já a prova) arriscam-se a perder o comando e a ser ultrapassados, na última ronda (em que já nem actuam...) pelo Sporting de Espinho.

Resultados gerais:

Anadia — Beira-Mar 3-1
Gafanha — R. de Águeda . . . 3-1
Espinho — Estarreja 7-0
Ovarense — Alba 6-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	16	11	3	2	74-13	41
Espinho	15	10	4	1	54-12	39
Avanca	15	8	5	2	24-10	36
Gafanha	15	8	1	6	28-21	32
Anadia	15	7	2	6	27-23	29
Ovarense	15	7	0	8	25-23	29
R. Águeda	15	4	3	8	17-37	26
Alba	15	3	0	12	13-48	21
Estarreja	15	1	0	14	8-83	17

Ponta final do «Nacional» da II Divisão

para fugirem à zona da despromoção, torna-se muito difícil arriscar um vaticínio seguro, quanto ao grande vencedor. Palpita-nos, porém, pela análise objectiva (e subjetiva...) do que cada grupo tem de percorrer, que será uma equipa aveirense a conquistar o posto cimeiro.

Recordemos, então, o que falta disputar aos grupos da vanguarda :

UNIÃO DE LEIRIA (26)

Lamas (fora), Gouveia, Famalicão (fora), Penafiel, Beira-Mar (fora), União de Coimbra e Marinhense (fora).

BEIRA-MAR (25)

Riopele, Salgueiros (fora), Vizela, Sanjoanense (fora), União de Leiria, Lamas (fora) e Gouveia.

LAMAS (25)

União de Leiria, Braga (fora), Gouveia (fora), Famalicão, Penafiel (fora), Beira-Mar e União de Coimbra (fora).

MARINHENSE (24)

Braga, Espinho (fora), Riopele, Salgueiros (fora), Vizela, Sanjoanense (fora) e União de Leiria.

ESPINHO (24)

União de Coimbra (fora), Marinhense, Braga, Riopele (fora) Salgueiros, Vizela (fora) e Sanjoanense.

Agora, quanto nos resta é aguardar : talvez já na jornada de amanhã haja contas para rectificar...

Basquetebol

● *FEMININOS*

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 5.ª jornada:

SANJOANENSE — ACADÉMICA 25-67
ESGUEIRA — GAIA 24-44
ACADÉMICO — PORTO . . . 64-32

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académico	5	5	0	388-138	10
Académica	5	4	1	303-153	9
Gaia	5	3	2	163-177	8
Porto	5	2	3	142-190	7
Sanjoanense	5	1	4	112-233	6
Esgueira	5	0	5	91-298	5

Próxima jornada:

ACADÉMICA — GAIA
ESGUEIRA — PORTO
SANJOANENSE — ACADÉMICO

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 4.ª jornada:

Série A

P. NATAÇÃO — OLIVAIS . . . 21-30
AT. LEIRIA — E. F. A. C. E. C. 46-10
C. D. U. P. — GALITOS . . . 66-20

Série B

GINÁSIO — VILANOVENSE . . 40-41
SPORT — LEÇA 38-7
GUIFÕES — EDUC. FÍSICA . . 12-36

Tabelas classificativas

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C. D. U. P.	4	4	0	228-60	8
Olivais	4	3	1	125-104	7
At. Lieria	4	3	1	113-102	7
P. Natação	4	1	3	70-127	5
Galitos	3	0	3	49-114	3
E.F.A.C.E.C.	3	0	3	44-122	3

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Educ. Física	4	4	0	142-84	8
Sport	4	3	1	138-69	7
Vilanovense	4	3	1	168-105	7
Ginásio	4	2	2	149-89	6
Leça	4	0	4	44-169	4
Guifões	4	0	4	36-161	4

Próxima jornada:

GALITOS — P. NATAÇÃO
OLIVAIS — AT. LEIRIA
E. F. A. C. E. C. — C. D. U. P.
EDUC. FÍSICA — GINÁSIO
VILANOVENSE — SPORT
LEÇA — GUIFÕES

CICLISMO

Conselho Fiscal

Presidente — Joaquim Seabra Costa (Sangalhos). Secretário — Diamantino Marques (Coselhas). Relator — Prof. Elísio Branco (Oliveira do Bairro). Suplentes — Manuel Silva Calvo (Sangalhos) e Fernando Pereira Carvalho (Sangalhos).

Conselho Técnico

Presidente — Aurélio Gomes Ferreira (Recreio de Águeda). Secretário — Armando Ferreira Silva (União de Coimbra).Relator — Orlando Moreira Mota (Sangalhos).

Conselho Jurisdicional

Dr. Adalberto Seabra, Dr. Augusto Nuno Matias Condesso e Dr. Armando de Oliveira.

Calendário de Provas

A Associação de Ciclismo de Aveiro elaborou o calendário geral das provas da época de 1971, que tem o início marcado para amanhã, com uma prova de estrada aberta a todas as categorias. Ainda em Fevereiro, no dia 28, teremos a *Prova Confecções Zeca* — para ciclistas «populares» e «amadores».

Em Março, nos dias 7 e 14, haverá o Campeonato Regional de Populares; em 21, disputa-se o *II Prémio Faróis Mil*, para «populares» e «amadores»; e, em 28, haverá nova competição de estrada, aberta a todas as categorias.

Oportunamente, referiremos o restante calendário de provas organizadas pela A. C. de Aveiro.

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Beira-Mar, 3 Montijo, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, dirigido pelo sr. Américo Barradas, auxiliado pelos srs. António Ferreira (bancada) e Lopes Martins (peão), todos da Comissão de Lisboa.

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Abdul, Soares e Bernardino; Cândido e Colorado; Alfredo, Nèlinho, Cleo e Almeida.

MONTIJO — Alhinho; Sabino, Moreira, José António e Simplício; Vieira Dias e Espírito Santo; Louceiro, Artur José, Bolota e Porfírio.

●

No Beira-Mar, aos 79 m., Armando entrou para o lugar de Cândido, que se lesionara em choque com Sabino (Cleo veio para médio e Armando ficou no ataque); e, no Montijo, logo no recomeço do jogo, verificou-se a entrada de Bexiga, para defesa direito, passando Sabino para a dianteira, no lugar de Artur José.

●

1-0 — Aos 9 m., foi assinalado «penalty», castigando derrube de José António a Cleo. Na marcação da falta, COLORADO fintou primorosamente o guarda-redes montijense, que fez viajar para a direita, rematando a bola, a meia-altura, para o centro da baliza...

1-1 — Aos 17 m., os forasteiros igualaram. Na sequência de um livre apontado por Sabino, a meio-campo, Vieira Dias recebeu e trabalhou muito bem a bola, conduzindo-a de linha a linha (procurando atrair a si os homens da rectaguarda do Beira-Mar); a dada altura, lançou muito bem BOLOTA, num passe em profundidade, e o ariete montijense, na entrada da grande área, rematou de pronto, cruzado, fazendo golo porque César, surpreendido, foi pouco lesto na estirada. O remate, aliás, saiu sem muita força...

2-1 — Aos 76 m., após jogada de insistência de Cândido, que ganhou vantagem sobre a defesa contrária, a bola foi endossada, na meia-lua, a CLEO, que se virou e atirou, sem defesa para Alhinho, fazendo a bola entrar na baliza rente ao ângulo superior.

3-1 — Aos 82 m., aproveitando em passe largo dos seus colegas da rectaguarda, ARMANDO perseguiu a bola, com Cleo ao lado, e logrou esquivar-se a Moreira, chocando com Alhinho, que saíra dos postes; o esférico esca-

Continua na página sete

RESULTADOS

SALGUEIROS — LUSO . . .	1-1
BEIRA-MAR — MONTIJO . .	3-1
TORRIENSE — U. TOMAR . .	1-0
RIOPELE — BRAGA	4-3
SESIMBRA — PORTALEGREN.	2-1
BEJA — ORIENTAL	1-2
U. ALMEIRIM — U. SANTARÉM	4-0

Juntamente com o União de Coimbra, os vencedores destes embates ficaram apurados para a quinta jornada — em que já tomam parte equipas da I Divisão.

O prélio entre Salgueiros e Luso, empatados após prolongamento, repetiu-se no Barreiro, terminando com o score de 4-3 a favor do Luso.

Sumário DISTRITAL

Concluiu-se a primeira volta do Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, com os jogos da décima quinta jornada. Em jogo antecipado, no sábado, o Estarreja foi surpreendido pelo Bustelo, que lhe impôs um empate a três bolas; esta foi uma das surpresas da ronda — no resto favorável às turmas mais cotadas.

Outro resultado algo inesperado: a igualdade que a Ovarense consentiu, no terreno do S. Roque — fazendo diminuir o avanço do *leader* apenas por um ponto sobre o Paços de Brandão (vencedor lógico do Arrifanense), para dois sobre o recreio de Águeda, e para três sobre o Oliveira do Bairro.

Aguedenses e bairredenses (estes interrompendo a série de derrotas que sofreram nas precedentes jornadas) foram os únicos vencedores extra-muros, impondo-se diante do Fermentelos (3-0) e do Valonguense (2-0), respectivamente — (curiosamente, nestes prélios, intervieram apenas grupos da Bairrada).

Nos outros desafios, Paivense, Paços de Brandão e Arouca levaram vantagem sobre os respectivos antagonistas: Cucujães, Arrifanense e Esmoriz.

Finalmente, no embate que opôs os dois últimos, no grupo do «lanterna-vermelha», registou-se um empate a dois tentos — resultado que favorece melhor as aspirações do Mealhada, que era

Continua na página sete

Ponta final do «Nacional» da II Divisão

Depois de nova interrupção, regressam já amanhã — com jornadas de muito interesse — os principais torneios de futebol, em nível nacional. Com o termo das provas à vista, pois haverá apenas mais sete rondas para cumprir, tanto na I como na II Divisão, a expectativa cresce, o entusiasmo dos adeptos aumenta, renascem as esperanças — em especial entre os prosélitos das turmas envolvidas na conquista do título e dos grupos preocupados com a despromoção.

Na Zona Norte da II Divisão, que particularmente interessa aos aveirenses, a ponta final promete ser deveras apaixonante e deveras arrasante: serão sete finais, noutros tantos desafios! Na luta pelo título, e não surgindo qualquer surpresa de grande vulto, há quatro candidatos firmes, destacados — dois da A. F. de Leiria (União de Leiria e Marinhense) e dois da A. F. Aveiro (Beira-Mar e União de Lamas); eventualmente, pode citar-se também outra turma do nosso Distrito, o Espinho. Deste quinteto, sem dúvida, sairá o campeão nortenho, que ingressará na I Divisão.

Claro que os adeptos, agora que está a chegar a hora do balanço, começaram já a fazer as suas contas, jogando com pontos que os favoritos têm para disputar, nas sete subsequentes e decisivas jornadas. Evidentemente, até porque os cinco candidatos à vitória final terão ainda jogos entre si, e porque todos têm também de defrontar equipas muito carecidas de pontuar,

Continua na página sete

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 6.ª jornada:

Série A

ESGUEIRA — SANGALHOS . .	49-45
GAIA — NUN'ALVARES . . .	56-47
OLIVAIS — LEÇA	54-45
NAVAL — SANJOANENSE . .	43-32

Série B

EDUC. FÍSICA — C. D. U. P. .	39-68
GALITOS — MARINHENSE . .	63-54
SPORT — SP. FIGUEIRENSE .	46-30
ILLIABUM — FLUVIAL	53-36

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	4	2	293-276	10
Naval	6	4	2	296-286	10
Leça	6	3	3	221-233	9
Sangalhos	5	3	2	253-228	8
Gaia	5	3	2	205-224	8
Esgueira (a)	6	3	3	240-268	8
Olivais	6	2	4	277-297	8
Nun'Álvares	6	1	5	301-324	7

(a) — Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C. D. U. P.	6	5	1	437-256	11
Sport	6	5	1	313-285	11
Galitos	5	5	0	315-227	10
Sp. Figueir.	6	3	3	286-356	9
Illiabum	6	2	4	290-315	8
Marinhense	6	1	5	283-358	7
Fluvial	6	1	5	251-368	7
Educ. Física	5	1	4	261-281	6

Próxima jornada:

SANJOANENSE — SANGALHOS
ESGUEIRA — GAIA
NUN'ÁLVARES — OLIVAIS
LEÇA — NAVAL
C. D. U. P. — SPORT
FLUVIAL — GALITOS
MARINHENSE — EDUC. FÍSICA
SP. FIGUEIRENSE — ILLIABUM

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 3.ª jornada:

C. D. U. P. — Porto	43-47
OLIVAIS — GALITOS	46-30

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Olivais	3	2	1	161-119	5
Porto	3	2	1	137-136	5
C. D. U. P.	2	1	1	116-82	3
Galitos	2	1	1	76-75	3
At. Leiria	2	0	2	64-141	2

Jogos para amanhã:

PORTO — ATENEU DE LEIRIA
GALITOS — C. D. U. P.

JUVENIS — Zona Norte

Resultado da 3.ª jornada:

VASCO DA GAMA — PORTO .	59-62
NAVAL — GALITOS	39-35

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	3	3	0	214-134	6
Naval	3	2	1	137-148	5
V. da Gama	2	1	1	101-94	3
Galitos	2	0	2	79-107	2
At. Leiria	2	0	2	60-151	2

Jogos para amanhã:

PORTO — ATENEU DE LEIRIA
GALITOS — VASCO DA GAMA

Continua na página sete

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL

Principiou, como estava anunciado, o Campeonato Nacional da I Divisão, com jogos referentes às duas primeiras jornadas, no sábado e no domingo passados. Em relação às informações que demos no último número, há ligeiras rectificações a fazer: assim, em lugar do Palmense, temos o Juventude de Évora, segundo representante da Associação de Setúbal; e, na Zona B, anota-se a ausência do grupo do Sport Conimbricense, indicado para substituir o Santa Clara, de Coimbra.

Indicamos, a seguir, os resultados apurados em cada zona:

Zona A

António Aroso — Juv. Évora . .	22-18
Campo de Ourique — Sporting .	13-26
António Aroso — Beira-Mar . .	16-9

ZONA B

Benfica — Porto	13-18
Naval Setubalense — Académico	14-21
Naval Setubalense — Porto . .	15-30
Benfica — Académico	25-14

ZONA C

Vit. Guimarães — Belenenses .	13-28
Académica — Técnico	21-20
C. D. U. P. — Vigorosa	16-9

ZONA D

Padroense — Sanjoanense . . .	23-13
Braga — Regentes Agrícolas .	25-7
Vit. Setúbal — Almada	19-17
Padroense — Regentes Agrícolas	30-17
Braga — Sanjoanense	18-15

António Aroso, 16 — Beira-Mar, 9

Jogo no Pavilhão da Académica de S. Mamede, no domingo, de tarde, sob arbitragem dos srs. António Ribeiro e Carlos Alberto, de Coimbra.

Os grupos alinharam deste modo:

António Aroso — *Socorro, Leal 3, Almeida 4, Osvaldo, Laurindo 1, Sarmento, Fernando 4, Adelino 3, Rego 2, Frazão, Costa e Alfredo.*

Beira-Mar — *Gonçalo (Gadim), Paulo 2, Pimentel, Gamelas, Ca-*

Continua na página seis

ATLETISMO

II GRANDE PRÉMIO DE ESTARREJA

Em organização do Clube Desportivo de Estarreja, e com enorme sucesso, realizou-se no domingo, de manhã, naquela vila, o IX Grande Prémio de Estarreja (V Taça Internacional) — competição pedestre que contou com a presença de figuras destacadas do atletismo nacional e valorosa representação do Real Clube Celta de Vigo (em especial nas provas-extras de senhoras e juvenis).

A jornada iniciou-se com a corrida (cerca de 2 500 metros) para juvenis masculinos, tendo competido 34 atletas que concluiram o percurso, pertencentes à Ovarense (7), Avintes, Galitos e Santa Clara (5 cada), Celta de Vigo, Estarreja e Vilacondense (4 cada).

Vitória merecida do vencedor do ano passado, Estanislau Duran, do Celta, com Alberto Silva, do Avintes, uma radiosa esperança do atletismo regional, no honroso segundo lugar, a dominar outros três celtistas, Emílio Carreira, Francisco Diáz e Elário Pinal, por sua vez adiantados ligeiramente a Manuel Peixe, também do Avintes.

Na corrida de senhoras (1 000 metros) participaram 41 atletas, número recorde, em representação do Beira-Mar (8), Galitos (7), Estarreja (6), Celta de Vigo e Ovarense (5 cada), Vilacondense (4), Associação da Pasteleira e C. U. F. do Barreiro (3 cada).

Pilar Sanmartin (Celta), que já tinha sido vencedora no ano passado, triunfou à vontade, com larga margem e as suas companheiras de equipa, Pilar Cabaleiro, Asuncion Alvarez e Maria Lourido.

Para fecho do programa, efectuou-se o ansiado «Grande Prémio», dado o valor de alguns dos consagrados em competição, em especial por parte da formação do Sporting, que veio a conquistar retumbante êxito colectivo, pois, obteve o mínimo de pontuação, três atletas nos 3 primeiros lugares: Carlos Lopes, que dominou ao longo de todo o percurso, Américo Barros e Armando Aldegalega, com Aniceto Simões (Santa Clara) Mário Cordeiro (Estarreja) e Manuel Sousa (Porto), nos restantes lugares da vanguarda.

De salientar a proeza de Carlos Lopes, que obteve o tempo de 16 m. 13,4 s., batendo largamente o recorde da prova, estabelecido por Ruben Sanmartin, do Celta de Vigo, com 16 m., 43,2 s., o ano passado. Os três outros classificados que se seguiram a Carlos Lopes também bateram o anterior recorde.

Foi brilhante o triunfo colectivo do Sporting, com uma margem favorável de 19 pontos sobre o F. C. do Porto, que foi segundo classificado, e 23 sobre o Santa Clara de Coimbra.

Reservamos para o próximo número o registo das classificações, individuais e colectivas, e ainda a apreciação ao comportamento dos atletas das turmas aveirenses presentes na competição.

Ciclismo

Novos Corpos Gerentes da Associação de Aveiro

Em Assembleia Geral realizada em 30 de Janeiro, foram eleitos para o ano corrente os seguintes novos corpos gerentes da Associação de Ciclismo de Aveiro:

Assembleia Geral

Presidente — Miguel Rodrigues de Oliveira (Sangalhos). Vice-Presidente — Amílcar Costa (União de Coimbra). 1.º Secretário — António Augusto Moreira Seabra (Sangalhos). 2.º Secretário — Belarmino Crisóstomo (Coselhas).

Direcção

Presidente — Fernando Pinto Gradeço (Sangalhos). Vice-Presidente — Manuel Ferreira Pina (Fogueira). Secretário-Geral — Miguel Ângelo Meneses (Oliveira do Bairro). Secretário — Adjunto — Nelson Ferreira Silva (Sangalhos). Tesoureiro — Ernesto da Silva Santos (Sangalhos). Tesoureiro-Adjunto — António Santos Maia (Sangalhos). Vogais — Silvério Duro (Sangalhos) e José Maria Marques (Recreio de Águeda). Suplentes — Arnaldo Tavares Melo (Fogueira) e Rui Moura Alves (Sangalhos).

Continua na página sete

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Aveiro

Prosseguiu, com toda a normalidade o Campeonato Distrital de Apuramento da Associação de Patinagem de Aveiro, com desafios em Coimbra e Oliveira e Azeméis. Registou-se na jornada, a quarta da prova, um resultado de sensação, já que a Oliveirense derrotou expressivamente o nóvel conjunto do Alba por 31-0! — conseguindo, assim, «goleada-record».

Eis os resultados gerais da jornada:

SPORT — TERMAS	4-2
ACADÉMICA — BEIRA-MAR . .	8-7
OLIVEIRENSE — ALBA	31-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	4	4	0	0	67-19	12
Termas	4	2	0	2	32-17	8
Académica	4	2	0	2	39-26	8
Beira-Mar	4	2	0	2	33-23	8
Sport	4	2	0	2	21-29	8
Alba	4	0	0	4	3-81	4

A quinta jornada, última da primeira volta, tem jogos marcados para as Termas de S. Pedro do Sul, hoje, dia 20 (TERMAS — ACADÉMICA) e para o Pavilhão de Ílhavo, na segunda-feira, dia 22 (ALBA — SPORT e BEIRA-MAR — OLIVEIRENSE).

Litoral
DESPORTOS
Secção dirigida por António Leopoldo
AVEIRO, 20 - FEVEREIRO - 1971
ANO XVII - N.º 848 - AVENÇA